O XAILE DE AVEIRO VAI CORRER MUNDO

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

ÚLTIMO GRITO DA MODA DE PARIS

Num dos dias de Janeiro findo, a Grande Imprensa deu a lume a seguinte notícia:

PARIS, 23 — Uma das grandes novidades, na próxima apresentação da alta costura parisiense para a Primavera e Verão de 1964, com desfiles que começam na próxima semana, será a inclusão de xailes portugueses na colecção de Pierre Balmain.

Trata-se dos bonitos xailes de lã preta, usados na região de Aveiro.

Assim, um acessório tìpicamente popular português receberá carta de alforria, dada por um dos maiores costureiros parisienses.

Pierre Balmain assegurou, durante um prazo relativamente longo, o exclusivo de apresentação e distribuição destes xailes na França. — (ANI).

Há mais de seis anos, o Dr. Alberto Souto escreveu nestas colunas: «Hoje, relegado o xaile para o arcaz das coisas velhas, pela força aglutinadora e parificante das exigências duma técnica que nada respeita, da moda que galga fronteiras e nivela os gostos e confunde origens e classes — o xaile é apenas uma saudosa lembrança da graça de antanho, dum tipo feminino que deixou de se afirmar, para se confundir na multidão das gentes incaracterizadas.»

Como o querido e inclito Aveirense hoje cantaria, se fosse vivo, naquele seu inconfundível estilo, elegante e sugestivo, a vitória universal do xaile das nossas tricanas que a notícia de Paris prenuncia! Como se sentiria orgulhoso, no seu «aveirismo», por ter de reconhecer que, ao menos uma vez na vida, foi um mau profeta! — O xaile de Aveiro deixa agora de ser uma «saudosa lembrança» — é a própria moda, «que galga fronteiras», que a Aveiro vem ***transformar*** *uma saudade numa real imposição da própria moda.*

Venha, por isso, a estas páginas novamente, em «saudosa lembrança» e em homenagem ao Escritor, uma parcela da bela página que escreveu — hino ao xaile, então desalentado, hino agora triunfante.

«... Quando fui solicitado pela Comissão da Emissora Nacional, pela Casa das Beiras

Continua na página 7

O nosso Planeta é protagonista de ESTRANHO FENÓMENO

ARTIGO DE ALVES MORGADO

E' um fenómeno estranho, sem dúvida, mas não inédito. O homem já assistiu a ele, em diferentes épocas da história da Terra. E' o que se infere de vetustos escritos, bem como de lendas transmitidas pela tradição oral. A «Bíblia» ou, mais precisamente, o Velho Testamento, regista-o como feito prodigioso de um homem. Referimo-nos à «paragem» do Sol, por ordem de Josué.

Como se sabe, a história dos filhos de Israel, antes e depois do êxodo — e principalmente durante os quarenta anos em que vaguearam pelo deserto, antes de atingirem a «terra prometida» — está inçada de prodígios, que os exegetas explicam melhor ou pior. Por seu turno, os homens de ciência, isentos de preconceitos religiosos, procuram arranjar interpretações, mais ou menos científicas, para os acontecimentos de genealogia aparentemente sobrenatural relatados na «Bíblia». Um desses acontecimentos vem descrito, com o ingénuo dramatismo das narrativas bíblicas, no décimo capítulo do livro de Josué: «Então falou Josué ao Senhor naquele dia em que entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse em presença deles: «Sol, detém-te sobre Gabaon; e tu, Lua, pára sobre o vale de Ajalon». E o Sol e a Lua pararam, até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no livro dos justos? Parou, pois, o Sol no meio do céu, e não se apressou a pôr-se durante o espaço de um dia. Não houve, nem antes nem depois, dia tão comprido, obedecendo o Senhor à voz de um homem e pelejando por Israel».

Que vêem os exegetas de estirpe positivista neste episódio, descontados os naturais exageros produzidos pelo eterno pendor humano para o maravilhoso onírico? O reflexo, no céu de um fenómeno experimentado pela Terra. Não se trata da «paragem» do Sol, mas da ilusão fornecida pelo abrandamento súbito do movimento da Terra. Nesse tempo, e ainda durante muitos séculos da nossa era, dominavam as teorias geocêntricas, com a Terra imóvel e o Sol a girar em torno dela. Desconhecia-se a verdadeira mecânica do sistema e ignorava-se o movimento de rotação da Terra, origem da sucessão dos dias e das noites.

O fenómeno de que Josué foi testemunha ficou registado, com indumentária diferente, nas tradições de outros povos, uns já desaparecidos, outros ainda existentes, como o chinês. Não se pode atribuir-lhe uma data precisa, mas é de presumir que se trate do mesmo acontecimento, visto de diferentes maneiras. Exactamente como sucede com o dilúvio universal, que, independentemente do registo bíblico, chegou até nós nas tradições de numerosos povos antigos. Ora o fenómeno de que Josué foi testemunha é o mesmo de que a Terra está actualmente a ser protagonista, embora em proporções consideràvelmente inferiores às que podemos inferir da dramática versão bíblica.

Para que serve a Arte

ARTIGO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

Depoimento do Equatoriano RICARDO DESCALZI

RICARDO DESCALZI fez os seus estudos primários em Guayaquil e os secundários no Instituto Nacional Mejía, em Quito. Durante o Liceu, dirige uma revista cultural — «Surcos» — e quando o abandona já tem no prelo o seu primeiro livro, uma pequena novela — «Ghismondo» —, aparecida em 1932. Essa actividade literária continuará pela Universidade afora, com a direcção da revista «Universidade», orgão cultural estudantil.

Ricardo Descalzi segue Medicina. Se a sua sensibilidade já era ferida pelos aspectos dramáticos da vida, o trato com doentes e o convívio com todas as calamidades físicas e morais transformá-la-ão numa hiper-sensibilidade. Após a licenciatura, especializa-se no estudo do cancro. E', actualmente, Professor de Cancerologia nos Faculdades de Medicina e Odontologia da Universidade de Quito.

Tantos anos de familiaridade com a tragédia biológica do ser humano não o tornaram um médico e um cientista ognóstico e pessimista. Não se defendeu do sofrimento e da compaixão. Sempre a sua extrema sensibilidade o tem arrastado para a comparticipação. Revive em si cada drama alheio.

O homem não pode viver permanentemente na dor. Em Ricardo Descalzi, a sublimação

Continua na página 2

Para que serve a Arte?

Continuação da primeira página

da dor, a sua especial maneira de se lhe esquivar encontrou dois disfarces: a oração e a criação literária. Como católico, e como escritor, procura vencer a agonia diária contra o triste espectáculo de hospitais, salas de operações, necrotérios. O médico entra num templo. O escritor estilhaça o seu sentimentalismo em contos e peças de Teatro.

São contos e peças de Teatro dum psicologismo que de antemão se sabe vencido pelo mistério que tudo rodeia e que para um católico se centra na omnipresença e omnisciência divinas. Penso que a obra literária de Ricardo Descalzi pertence à chamada «Literatura Católica», embora não sejam problemas católicos os temas de seus contos e dramas. O espiritualismo dos temas é que se pode reduzir ao catolicismo, não os temas em si. Assim, a «Literatura Católica» tem um campo muito mais vasto do que alguns críticos lhe apontam.

As obras não se devem qualificar apenas pelos temas mas pelo «modo» como os temas são revelados. Eça de Queirós, em «O Crime do Padre Amaro», não fez um romance católico, embora a acção do seu romance de costumes passe à volta duma Catedral. Ricardo Descalzi faz maravilhosos contos «católicos», sem catedrais e padres, ainda quando o tema é apenas uma criança na agonia da morte. Se a crítica não vence as aparências, nunca será independente.

As suas peças de Teatro —«Los Caminos Blancos» (1940). «En El Horizonte Se Alzo La Niebla» (1946), «Clamor de Sombras» (1950), «Portovelo» (1951) — têm sido representadas. «Clamor de Sombras» mereceu ao autor o Primeiro Prémio Nacional de Teatro. Quando, em 1960, Ricardo Descalzi reuniu num volume as suas obras teatrais foi-lhe conferido o Primeiro Prémio Universidade Central de Quito.

«Los Murmullos de Dios» é o seu principal livro de contos (1959) O seu prefaciador, Benjamín Carrión, grande figura do ensaismo equatoriano e latino-americano, disse: «*Es un libro en profundidad, un libro en que, mediante personajes vivos y, más aún, vitales, el autor nos entrega su estremecida pavura ante el misterio. Pero no el misterio teológico ni menos aún el misterio mágico: es el misterio de la realidad circundante, el misterio ético-metafísico del hombre*».

O antigo membro da Casa da Cultura Equatoriana e Director do Instituto Nacional de Teatro acaba de regressar à sua pátria depois de alguns meses como Consul do Equador em Anvers (Bélgica). Foi no momento em que deixava Anvers que Ricardo Descalzi nos respondeu sobre o duelo Arte e Liberdade.

— Para que serve a Arte?

— *El Arte sirve para plasmar la sensibilidad de un temperamento; con él, el hombre evierte su inquietud interior. El Mundo al aceptar o no su mensaje, le cataloga en un capitulo llamado «cultura».*

— Aceita os critérios que concebem a Arte como um zoomorfismo ou reflexo passivo da sociedade ou não? Porquê?

— *El artista al crear, proyecta su yo interior, condicionado por las impresiones que recibe de su mundo ambiente. El refleja en su Arte su sociedad.*

— Deverá a Arte submeter-se a dogmas, reduzindo a diversidade das suas experiências e das formas a mandamentos literários e extraliterários, ou deverá submeter-se exclusivamente à autonomia criadora do próprio artista?

— *El artista no puede traicionar su sensibilidad, que es pura, por lo tanto su Arte tiene que ser el fruto exclusivo de su inquietud. Hacer arte impuesto es desvirtuar su personalidad.*

— O artista deve marchar em fila como os soldados ou será livre de escolher o seu caminho?

— *El artista debe seguir su camino, la urgencia que su espíritu le impone, buena o mala, para no pecar de falso.*

— A esfera da Arte e a esfera ética são absolutamente distintas e separadas?

— *Qué en Arte no es ético? Aún el pecado mortal tiene su pureza anímica. El Arte no necesita calificativos, es limpio en cualquier expresión.*

— A independência do espírito e a sua expressão é rigorosamente incompatível com qualquer método coercitivo (o dirigismo ou orientacionismo estatal)? Ou para se verificar tal independência há que optar pelo liberalismo (liberdade e criação são termos inseparáveis)?

— *El espíritu artístico no puede sujetarse a barreras extrañas, a superestructuras intelectuales, sería amordazar su expresión. Liberdad y creación son términos inseparables.*

— Será legítimo estigmatizar estética sob o nome de formalismo?

— *Aquello sería crear una Inquisición que hoy la humanidad rechaza. El formalismo es conservador y el Arte es un ente vivo, siempre en movimiento.*

— Considera-se integrado ou não na sociedade em que vive?

— *No, y no por snobismo. La sociedad no comprende casi nunca a sus artistos, a sus creadores. Marcha con pies de plomo porque no quiere liberarse de las taras ancestrales. Es esencialmente retrógrada.*

— Finalmente, merece a sociedade os esforços do artista?

— *El artista honesto no espera que la sociedad le comprenda. No la desprecia por eso, la compadece. Deja su Arte como un testigo que la historia se encargará de revalidarlo. Sobretodo, deja su huella y con ella, ha cumplido su deber.*

Anvers, 23 - Outubro - 1963
Inhambane, 9 - Dezembro - 1963

Joaquim da Montezuma de Carvalho

CARNAVAL EM OVAR

Vão realizar-se, mais uma vez, em Ovar, importantes festejos carnavalescos, em 2, 9 e 11 de Fevereiro corrente.

Para o efeito, foi já nomeada a respectiva Comissão Organizadora, que trabalha com o maior afã no sentido de valorizar, se possível, os característicos folguedos.

Amanhã, dia 2, Sua Majestade El Rei Momo, acompanhado de luzido séquito, chegará à pitoresca vila para inaugurar com a maior pompa um curto, mas muito importante ciclo festivo.

Da estação do caminho de ferro, onde Sua Majestade se apeará pelas 15.31 horas, será organizado um vistoso cortejo em direcção ao centro da vila, nele tomando lugar centenas de mascarados, bandas de música, gigantones, cabeçudos, etc., constituindo tudo isto uma onda de cor e bom humor.

Em 9 (Domingo Gordo), desfilará o grandioso cortejo carnavalesco, pletórico de cor e alegria, com centenas de mascarados, gigantones, cabeçudos, bandas de música e quase duas dezenas de vistosos carros alegóricos de fino sentido artístico, tripulados pelas mais formosas raparigas de Ovar.

Em 11 (Terça-feira de Entrudo), o cortejo desfilará de novo, com todos os seus elementos. Além dos números carnavalescos já anunciados, realizar-se-ão, ainda, em Ovar, concorridíssimos bailes de máscaras, organizados pelas colectividades locais.

Ovar vai viver, uma vez mais, o seu ambiente carnavalesco, único e inimitável.

Pelas suas ruas irão desfilar, num conjunto surpreendente, tudo o que tem contribuído para tornar o Carnaval de Ovar uma festa impar no calendário nacional.

PRÉMIOS CALOUSTE GULBENKIAN DE ESTÉTICA, HISTÓRIA DA ARTE E ARQUEOLOGIA E DE CRÍTICA DE ARTE

O período para admissão dos trabalhos inéditos ou editados no ano findo de 1963, destinados ao concurso para estes prémios, decorrerá durante o mês de Fevereiro de 1964. Os regulamentos respectivos estão já à disposição dos interessados no Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, onde serão facultadas todas as informações.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro, em sua reunião ordinária de 13 do corrente mês, deliberou mandar publicar avisos, chamando a atenção dos munícipes para o Edital de 19 de Novembro de 1958, que recomenda a conveniência de todos os interessados na aquisição de terrenos, com o objectivo de os aplicar a fins de construção, efectuarem prévia consulta à Câmara Municipal, a fim de se esclarecerem sobre a viabilidade da sua pretensão e das condições em que poderá a vir a ser autorizada a construção.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Janeiro de 1964

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Barra-Costa Nova

Vende-se o mais bem situado terreno desta zona sob o ponto de vista localização e paisagístico para exploração comercial ou residência. Informações pelo telef. 22261 de

AVEIRO

Pombos correios

Vendem-se, de boa raça, de origem das melhores colónias columbófilas portuguesas. Tratar com José Antunes da Costa, na Gafanha da Nazaré ou na Lota de Aveiro. Telef. 22523.

Costureira

Oferece-se aos dias, transforma vestidos e casacos para senhoras e crianças e não se importa de ir para fora.
Informa esta Redacção.

O PONTO principal em Rádio e TV é o PONTO AZUL...

BOSCH

AS MELHORES MARCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

FRIGORIFICOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS

GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

MANUMAR
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 180-A
AVEIRO - TEL. 23501

Consulte os nossos serviços técnicos
(Especializados em TV)

Vende-se

Duas casas pequenas para demolir, próximo das cinco Bicas.
Informa esta Redacção.

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos. Doenças das Senhoras
Cirurgia Ginecológica

Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º
Telefone 22982
Residência: R. Eng.º Oudinot, 23-2.º
Telefone 22080
AVEIRO

ARRANQUE A FRIO?
É
FÁCIL

COM
Start-Pilote
GAZOMATIQUE

Para motores
DIESEL e a GASOLINA
PEÇA NO SEU FORNECEDOR

Arrenda-se

1.º andar na Rua Eng.º Oudinot, n.º 56. Para ver e tratar Fábricas Aleluia — AVEIRO.

Aposentado

Com conhecimento de escritório. Carta à Redacção.

Terreno

Vende-se em *Aveiro*, na Rua de Ilhavo, junto do depósito da Água. Tratar na mesma Rua no n.º 44-2.º.

ATENÇÃO

SERVIÇOS DE RECOVAGEM ENTRE AVEIRO — PORTO — AVEIRO — ÍLHAVO E ARREDORES DE AVEIRO
(AO DOMICÍLIO AVEIRO — PORTO — ÍLHAVO)

CARVALHINHO *informa o Comércio e Indústria e particulares que a recovagem acima mencionada está segura na importante C.ª de Seguros*

CONFIANÇA

Unico recoveiro no País c/ a mercadoria segura

MÁXIMA HONESTIDADE NOS SERVIÇOS DE COBRANÇAS

Para mais informes dirija-se ao Largo de S. Brás, n.os 2 e 3 — TELEFONE 22477 — AVEIRO
No Porto — Rua Mousinho da Silveira, 346 — Telef. 21336

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

1 — IDENTIFICAÇÃO

Um artigo de

MR. J.' ARTHUR

QUANDO, após um delito, aparecem uma ou mais testemunhas oculares, descrevendo o criminoso e afirmando poder reconhecê-lo, a Polícia começa imediatamente uma série de investigações e trabalhos, tendentes a identificar e localizar a pessoa descrita.

Assim, utilizando processos de que em futuras artigos falaremos, as fichas existentes nos arquivos da Polícia são seleccionadas, e as que se referem a indivíduos «parecidos» com a descrição feita, são submetidas à apreciação das testemunhas. Desse modo, muitos autores dos mais diversos crimes são logo referenciados, e detidos, depois das investigações que comprovam a sua culpabilidade.

Porém, algumas vezes acontece que as fotografias existentes nos arquivos policiais — e que mostram o criminoso de frente e de perfil — são insuficientes para uma perfeita identificação. Sucede assim, porquanto o delinquente pode ter actuado com diversos acessórios de indumentárias, destinados a dificultar ou impedir o seu reconhecimento.

Os mais usuais objectos de que os malfeitores se servem como disfarce, são os óculos escuros e o chapéu, além das famosas e clássicas golas levantadas.

Para anular esse estratagema dos criminosos, possuem os Laboratórios Policiais, fotografias e desenhos dos mais diversos tipos de bonés, boinas e chapéus, que são postos, consecutivamente, em sobreposição aos retratos suspeitos, até que entre a fotografia em exame e a imagem que as testemunhas guardam na memória, exista uma semelhança flagrante.

Quando se encontra a fotografia exacta, o criminoso está, teòricamente, encontrado. Basta, pois, proceder à sua localização, para o êxito da qual contribui a fotografia, e as demais referências encontradas na respectiva ficha.

«MISTÉRIO»

Motivos alheios à nossa vontade — a imediata concretização nem sempre se consegue — não permitiram até ao momento que várias iniciativas passassem ao campo das realidades — contando-se entre as mesmas algumas entrevistas com conhecidos advogados. No entanto, podemos hoje informar que, está bastante próximo, o futuro em que passarão ao campo das realidades.

Será no entanto necessário todo o apoio dos nossos leitores, assim como das EDITORAS que desde o princípio vêm colaborando eficazmente. E porque não duvidamos de que o mesmo será uma CERTEZA, antecipadamente agradecemos.

ESCOLA de PROBLEMÍSTICA

NOÇÕES DE PROBLEMÍSTICA POLICIAL ESCRITAS POR MR. J' ARTHUR

2 — *O QUE É A PROBLEMÍSTICA POLICIAL*

O Homem, no desejo sempre crescente de se recrear, instruir e desenvolver a inteligência, vem, ao longo dos anos, criando e adoptando os mais diversos entretenimentos, ligados às Ciências, às Letras e às Artes.

Assim, além das tarefas que lhes garantem a sua subsistência, os homens preocupam-se com a prática dos desportos e entretenimentos mais aliciantes, ainda que, e de preferência, alheios às suas actividades profissionais.

É natural, pois, que os homens desejem instruir-se, ainda mais, utilizando os seus momentos de ócio — sem contudo sacrificar o seu tempo de merecido recreio — dedicando-se aos passatempos derivados das actividades que mais admiram.

Aqueles que apreciam os trabalhos de Investigação Criminal, encontram na Literatura Policial, uma boa forma de admirar, através das melhores obras de ficção, o trabalho dos escritores da especialidade, atribuidos às figuras de sua autoria.

Mas, os verdadeiros adeptos da Literatura Policial, nunca se contentaram apenas com a leitura dos casos que outros idealizaram e resolveram. Quiseram participar mais activamente na Investigação Policial, e, servindo-se da ficção, criaram e decifraram situações criminais que lhes apetecia «viver», processando o desenvolvimento das suas faculdades de imaginação, observação e raciocínio, assim como o engrandecimento da sua cultura.

Desta maneira, partindo da exigência de perfeição e sabedoria, nasceu a Problemística Policial. Um aliciante Desporto Raciocinativo que nos permite praticar — no campo da ficção, mas usufruindo benefícios reais — a Investigação Criminal e o desenvolvimento da inteligência.

O QUE É E O QUE PRETENDE A

LITERATURA POLICIAL PORTUGUESA

POR FERNANDO SALDANHA

A efabulação do conto ou da novela de contextura policial é caracteristicamente propícia a libertar a imaginação dos leitores levando-os a congeminar as hipóteses mais dispares em relação a situações ou personagens suspeitas, enraizando o hábito de aquilatar de sentimentos e acções e canalizando todas as reflexões para o fim proposto: a decifração do enigma, partindo dos indícios gradualmente apresentados pelo autor.

Verifica-se, assim, que a Literatura Policial realiza no mais alto escalão a sua função primária: obrigar o leitor a raciocinar e pensar, ensinando-o a resolver a problemática posta à sua inteligência pelo desenrolar da intriga. Outra função não menos importante é demonstrar que o crime não compensa, qualquer que seja a forma porque se apresente, instruindo o leitor sobre a técnica empregada pela moderna Polícia Científica e divulgando que a mesma dispõe, actualmente, de meios de repressão de tal eficácia que permitem a formação de processos de culpa partindo de indícios simples, muitos dos quais impossíveis de serem desvirtuados pelos mais hábeis criminosos.

Cremos ser esta uma das maiores contribuições da referida Literatura para a manutenção da Lei e da Ordem, pois que avisa os agentes da delinquência que, na hipótese de escaparem à severa lei dos indícios, cairão infalìvelmente nas malhas dilatadas do mòbil, o qual facilita a captura de grande maioria dos culpados.

No tocante à problemática policial, ramo destacado daquela Literatura, afigura-se-nos da maior utilidade, dado que os seus adeptos têm oportunidade de colher dados teóricos de elevado valor sobre a aplicação dos meios repressivos ao serviço das autoridades. O estudo e desenvolvimento dos recursos da técnica criminal a que se torna necessário proceder para solucionar cabalmente os problemas postos constituem explêndida lição que robustece cívica e moralmente os seus cultores, ministrando-lhes preparação psicológica altamente formativa, por ser voluntária e interessadamente procurada.

Particularmente recomendada como excelente teste para o raciocínio, proporciona aos seus cultores lições práticas, vividas por intermédio das soluções-exposições e fomenta o aparecimento de uma mentalidade nova, esclarecida e prevenida contra os germens da delinquência, estabelecendo a identificação dos iniciados com o espírito da Lei, da Justiça e da Verdade.

Por outro lado, o orientador de secção ou suplemento competente é um bom guia e mentor dos leitores--decifradores, principalmente dos adeptos mais jovens. Mas um mentor que é ao mesmo tempo conselheiro fraternal e amigo indulgente, compreensivo, sempre pronto a animar, a estimular e a acamaradar com os consulentes. Modestos e trabalhadores, sem preconceitos nocivos de qualquer espécie e sempre de espírito aberto a qualquer iniciativa em favor da educação e preparação da Juventude, satisfazem e resolvem na medida das possibilidades vastos programas tendentes a

Continua na página 7

Humor

O REPÓRTER X E AS CALÇAS

LOPES RIBEIRO, numa das suas admiráveis conversas sobre cinema, pronunciadas na Televisão, evocou um destes dias uma figura lisboeta de inconfundível e pitoresco recorte: Reinaldo Ferreira (uma espécie de Stuart Carvalhais do jornalismo português de há 35 ou 40 anos): O REPÓRTER X.

Era na época do António Ferro e do Afonso de Bragança, encostados à esquina da Garrett onde hoje está a galeria do «Diário de Notícias», ou em frente da Havanesa e na Brasileira, com monóculos de vidraça e muita gula nos olhos ao ver passar as nossas saltitantes «Bertinis», que iam, com muitas olheiras roxas, tomar chá à «Marques», sob as janelas do Clube Tauromático (sem toureiros).

O Reinaldo, que tão desgraçada morte teve, era um internacional da nossa equipa de Imprensa. Em 1925 fui de Sevilha para Madrid encontrar-me com ele na «Pensão Barrazal» da Calle Maior (num prédio que ficou histórico: «desde esta habitación se echo la bomba contra Don Alfonso, el dia de su matrimónio. Usted vá a dormir en el lecho del asasino!», (Assim me recebeu o «muchacho» que tratava dos quartos).

A polícia ordenava por essa época que na porta da escada de cada pensão estivessem os nomes dos clientes actuais. Lá estava: «Don Reinaldo Ferreira, periodista».

Entrei e procurei por ele.

— Está no quarto. «Pero está enfermo».

Corri a vê-lo. Bato à porta e entro.

— Tu?!

— O que é que tens, Reinaldo?

— Pergunta-me antes o que não tenho!

— Mas de que é que sofres?

— De calças.

— De calças?!

— Sim. Não posso sair com esta labita e de cuecas. Mandei pôr no «prego» as calças, contando que me mandavam «massa» de Lisboa. Mas com a greve dos correios — nem cheta! Tu cais do céu. Vais salvar-me desta «enrascada». Está aí a cautela do «prego». Estes malandros põem-me na rua hoje — em Dezembro! — se eu não pagar a semana do quarto.

— Oh, Diabo! Mas eu também estou teso como um carapau. Esperava dinheiro, de Lisboa, mas essa maldita greve fez-me gastar até à última peseta. Sabes o que tenho: 5 pesetas e 75. Eu estava a contar contigo.

— Ouve lá. Trazes roupa?

— Trago. Tenho um fraque que era para ir ao Melo Barreto.

— Abre a mala. Deixa ver as calças.

— Oh Reinaldo! Mas eu tenho mais meio metro de altura do que tu!

— Não faz mal. Vais ver.

Deu um pulo da cama, pegou nas minhas calças *de fantasia*, dobrou-as para dentro pelo joelho até dar altura, empertigou-se e disse diante do espelho: — Estou colossal! Vamos daí.

De A CIDADE — «Diário de Notícias», de 10-11-1963

LUGAR GEOMÉTRICO DA AVENTURA

POR TABORDA DE VASCONCELOS

in «Antologia de Literatura Policial Corvo»

HÁ uma diferença fundamental entre o romance, a novela, o conto de feição literária e os mesmos géneros de carácter policial: enquanto nos primeiros está em causa um conceito estético que se cifra na criação poética através do estilo — como teria dito Álvaro Lins — no outro apenas se pretende a elaboração de um ambiente cujas características são sempre idênticas e reconhecidos como autónomas: a emcção, a tragédia de desenlace violento, a aventura e o mistério, que desempenham um papel sem o qual não há conteúdo ou acção que possa designar-se de policial. Claro que isto não seria bastante, se admitirmos que algumas obras literárias há que se desenvolvem num ambiente de expectativa e de tensão que subjuga o leitor, o arranca ao seu desprendimento pelas coisas do quotidiano e vence irresistivelmente a inércia das suas reacções psicológicas. É certo. Por isso é que o enigma, o lado obscuro e pertubador do problema a resolver em cada romance policial, estrutura, por assim dizer, a base sólida e bem características desse género.

Mas falta considerar ainda um terceiro factor que julgamos de tanto ou mais interesse que os anteriores. Lidos, por exemplo, Van Dine, e Somerset Maugham, salta imediatamente aos olhos esta coisa singular: o mundo de que aquele se ocupa nada tem de comum com o mundo em que este se desloca, no sentido em que, pelo simples facto de existirem os códigos e a justiça, se deixa prever a existência simultânea e oposta do ambiente tenebroso e anormal do crime, por um lado; e pelo outro, a deste meio pacífico, equilibrado e normal em que vivem todos os não fora da lei.

Há, pois, em cada obra ou género considerados, caracteres específicos e valores de grandeza respectivas que, se são de ordem estética literária num, são-no da ordem da imaginação ilimitada e da lógica objectiva no outro.

Não se depreende daí, porém, que esta liberdade quase absoluta da imaginação, pode conduzir o escritor a quaisquer paragens arbitrárias: ao inverosímil, ao fantástico, aos domínios do irreal e do transcendente. O que tem por fim assinalar uma presença humana, embora desviada para fora dos limites normais da existência, onde se priva já com atitudes menos honestas que, por isso, a lei prevê — arrisca-se a perder o pé no plano da realidade, quando esquece que o transgressor (em qualquer dos aspectos que se lhes considerem) foi, ou podia ter sido, horas antes, um indivíduo respeitável, que nada faria tomar como exemplo de anormalidade ou de absurdo. O fantástico e o inverosímil, se existem algumas vezes, são sempre, ou quase sempre, do domínio da patologia (da debelidade mental, em regra) o que não é comum, portanto, nem nos interessa considerar neste caso.

Ora, os dotes de imaginação exaltado, de objectividade e de lógica, são apanágio dos povos e dos indivíduos mais sugestionáveis, mais sensíveis ao mistério e menos desassombrados também, o que aliás não exclui a sagacidade e a inteligência. Dir-se-ia até que uma e outra se encontrariam nelas mais apuradas, mais agudas e mais sensíveis, pelo facto de serem postas frequentemente à prova, uma vez que tudo lhe sugere um ambiente de expectativa e lhes pede um sentido de percepção afinado e atento,

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
2.ª feira . . .	MODERNA
3.ª feira . . .	A L A
4.ª feira . . .	M. CALADO
5.ª feira . . .	AVENIDA
6.ª feira . . .	SAÚDE

Assembleia Nacional

Na sessão da Assembleia Nacionol n.º 117, em 16 do corrente, no período «Ordem do dia» e em continuação do debate suscitado pelo aviso prévio do sr. Dr. Augusto Simões sobre a reforma do Código Administrativo, usaram da palavra, entre outros, os ilustres deputados por Aveiro, srs. Drs. Artur Alves Moreira e Belchior da Costa.

Judiciosas e oportunas foram as suas considerações. Esperamos, por isso, poder transcrever pròximamente nestas colunas, algumas das suas mais salientes passagens.

Movimento Nacional Feminino

Campanha do Natal das Famílias de Expedicionários

Com pedido de publicação, recebemos da Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino as relacções de donativos recebidos e das despesas efectuadas com a Campanha do Natal das Famílias de Expedicionários, que beneficiou cerca de mil e quinhentas famílias com prendas em géneros, roupas e em dinheiro.

São estas as listas a que aludimos:

Resultados da «Hora Nacional de Trabalho» no Distrito — Aveiro, 42 790$30; Anadia, 3 445$40; Avanca, 2 380$00; Oliveira de Azeméis, 3 212$40; Ovar, 2 708$80; Malaposta e Mogofores, 466$80; Carregosa, 162$50; I'lhavo, 10 610$10; S. João da Madeira, 34 968$90; Mealhada, 1 957$90; Albergaria-a-Velha, 3 665$00; Vila da Feira, 26 806$40; Vale de Cambra, 2 138$20; Espinho, 13 213$70; Cucujães, 602$70; Arouca, 1 386$60; Paços de Brandão, 4 594$40; Pampilhosa, 697$60; Albergaria-a-Nova, 6 484$00; Talhadas, 1 000$00; Vagos, 3 196$00; Castelo de Paiva, 4521$80; Sever do Vouga, 1 490$00; Bustos, 270$70; Sangalhos, 695$00; Estarreja, 7743$50; Murtosa, 1 686$50; A'gueda, 13 839$70; Esmoriz, 27 274$35; e Branca, 90$00. *Soma 222 392$25.*

Outros donativos — Aveiro, 9 402$00; Adico (Avanca), 500$00; Vale de Cambra, 3 600$00; Cepelos (Vale de Cambra), 265$00; Cacia, 1 507$00; Branca, 1 100$00; A'gueda, 840$00; Lombomeão (Vagos), 361$00; Avanca, 100$00; Sangalhos, 520$00; S. João da Madeira, 9 500$00; Anadia, 660$00; Macieira de Cambra, 1 156$00; Fermentelos, 130$00; Paços de Brandão, 200$00; Celeiro (Bunheiro — Murtosa), 250$00; Vagos, 1 550$00; I'lhavo, 2 000$00; Ovar, 15 832$40; e Espinho, 4000$00. *Soma 53 473$40.*

Despesas efectuadas — Mercearias, 20 733$60; Vinho, 7 570$00; Fruta, 390$00; Pão para sanduiches, 756$00; Bolo-Rei, 13 500$00; Ceiras, 5 956$00; Sacos de Plástico, 3 246$50; Tecidos, 5 287$80; Enxovais 7 183$80; Camisolas e meias, 17 945$00; Xailes e cobertores, 72 888$00; Brinquedos, 2 894$20; Livros, 2 134$80; Papel, 656$80; Embalagens, 817$00; Envelopes e despesas de tipografia 1 962$50; Consoadas em dinheiro, 4 165$00; e Selos, postais, envio de encomendas pelo correio, caminho de ferro e camionetas, gratificações, deslocações, etc., 13 988$30. *Soma 182 075$30.*

Homenagem ao Capitão Amaral Brites

O sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites, que, como aqui noticiámos, deixou o Comando da Secção de Aveiro da Guarda Fiscal para ocupar, em Coimbra, o lugar de Comandante de Companhia da G. N. R., foi alvo de uma significativa e expressiva homenagem por parte do pessoal que nesta cidade e na região servia sob sua orientação.

Em nome dos homenageantes, o Sargento sr. Francisco de Oliveira proferiu um discurso em que relevou as virtudes do sr. Capitão Amaral Brites — a quem foi oferecida uma lembrança.

No seu agradecimento, o homenageado pôs em merecida evidência a colaboração que sempre lhe havia sido prestada pelos seus subordinados, que exortou a cumprirem os seus deveres e a quem desejou as melhores felicidades pessoais.

Grave e lamentável Acidente

Há dias, depois de acabarem as aulas na Escola Primária da Vera-Cruz, os menores José Carlos Maia Gomes, de 9 anos, residente na Rua dos Marnotos, e João da Costa Maia, de 10 anos, residente na Travessa do 1.º Visconde da Granja, resolveram brincar «aos soldados», em casa deste último, uma vez que, na ausência dos pais, estariam ali à vontade.

Em dado momento, porém, o José Carlos pegou inadvertidamente numa arma de fogo que se encontrava carregada, e, fazendo o gesto de um soldado em posição de sentido, bateu fortemente com a coronha no chão. Tanto bastou para que ela se disparasse, indo a carga alojar-se no abdómen do infeliz pequeno, que caiu por terra a esvaiar-se em sangue.

Aos gritos do companheiro, acorreram alguns vizinhos que promoveram o transporte da vítima para a Casa de Saúde de Vera Cruz, onde os médicos e o enfermeiro de serviço prestaram os necessários socorros ao infeliz, que foi operado, ficando internado em estado melindroso.

BALCÃO E ESTANTES

Medidora e balanças, vende na rua Combatentes da Grande Guerra, 139 — AVEIRO.

Numerosos moradores das ruas do General Costa Cascais e do Caião, de Esgueira, subscreveram a carta, datada de 22 do corrente, que abaixo transcrevemos; reiteramos, por justíssima, a sua solicitação, na expectativa de que lhe seja dado o merecido e imediato deferimento.

Ex.mo Senhor Director do Jornal «O LITORAL»
AVEIRO

Os moradores das ruas do General Costa Cascais e do Caião, de Esgueira, *freguesia que faz parte da cidade de Aveiro*, tendo solicitado aos Serviços Municipalizados que a iluminação daquelas ruas seja melhorada, visto encontrar-se muito deficiente, e também que a referida iluminação se mantenha acesa durante toda a noite, principalmente na época invernosa, pois as aludidas ruas ficam às escuras da uma hora da madrugada em diante, vêm rogar a V. Excia que, no conceituado jornal, de que é mui digno Director, seja reforçado o seu pedido. /.../

«O Mosteiro de Jesus de Aveiro»

Foi já dado à estampa, em monumental edição dos Serviços Culturais da Diamang, o profundo e documentadíssimo trabalho «O Mosteiro de Jesus de Aveiro», da autoria do virtuoso sacerdote e erudito investigador Rev.º Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, que tivemos o prazer de cumprimentar, há dias, nesta cidade.

Esperamos poder fazer oportunamente mais desenvolvida referência à notabilíssima publicação.

Baile de Carnaval dos «Bombeiros Novos»

No dia 8, Sábado Gordo, realiza-se no Teatro Aveirense, com início às 21 horas, o tradicional baile de carnaval oferecido pela prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» aos seus sócios e familiares.

Novo adjunto do I. N. T. P.

Pelo *Diário do Governo* de 21 do corrente, foi promovido a Adjunto da Inspecção do Trabalho do quadro da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, mediante concurso de provas públicas, o aveirense sr. António Joaquim da Costa Pinho que, como agente daquela Inspecção, exercia desde há anos, com muita proficiência e zelo, as suas funções no Distrito do Porto.

Escola de Música da «Banda Amizade»

Num propósito bastante louvável, a «Banda Amizade» mantém em plena actividade a sua escola de música, que, actualmente, é frequentada por três dezenas de alunos.

Sob a proficiente direcção de Severino Vieira, regente da prestigiosa «Música Velha» os jovens candidatos a músicos têm tido apreciáveis resultados e aproveitamento, a ponto de terem recentemente sido integrados naquela filarmónica doze novos elementos, todos saídos da referida escola.

Incêndio a bordo de um Bacalhoeiro

Na manhã do dia 27 de Janeiro findo, cerca das 11 horas, declarou-se um incêndio a bordo do navio bacalhoeiro «Rio Antuã», pertencente à Sociedade Gafanhense, L.da, que se encontrava acostado ao cais da Gafanha, em reparações.

No decurso de trabalhos de soldagem junto da casa das máquinas, uma faúlha saída do ferro que estava a ser utilizado nesse serviço motivou o sinistro, que, a princípio, atingiu proporções alarmantes.

Compareceram no local bombeiros das corporações de Aveiro e Ílhavo, mas, felizmente, não foi necessário recorrer aos serviços de todas elas, pois a pronta intervenção de duas agulhetas de alta pressão do moderno pronto-socorro de nevoeiro dos «Bombeiros Novos» bastou para extinguir por completo as chamas.

Os prejuízos são de reduzida importância.

FRANCISCO VICENTE
CALISTA

Tratamento rápido, sem dor, de calos, unhas e outros incómodos dos pés

MASSAGISTA
com secção própria

R. dos Mercadores, 18-1.º — AVEIRO
(Frente à Casa dos Jornais)

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 1 — às 21.30 horas

Programa duplo, com Bob Hope e Lucille Ball na excelente comédia **Coisas da Vida** e um filme de terror, com Eduard Franz, Valerie French e Henry Daniell — **O Mistério das Caveiras.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 2 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um maravilhoso espectáculo em *Technicolor*, com os famosos «Pequenos Cantores de Viena» — **Os Idolos de Viena.** Para maiores de 6 anos.

Quarta-feira, 5 — às 21.30 horas

Uma produção inglesa de grande intensidade dramática, com John Gregson e Mai Zetterling — **Caras na Sombra.** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 6 — às 21.30 horas

Uma alucinante história de amor e mistério, num filme de Henri Decoin interpretado por Julitte Greco, Liselotte Pulver e Jean Marc Bory — **Malefícios.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 1 — às 21.30 horas

Uma película em *Technicolor*, com Carmen Sevilla, Paquita Rico e Lola Flores — **Palco de Estrelas.** Para maiores de 12 anos.

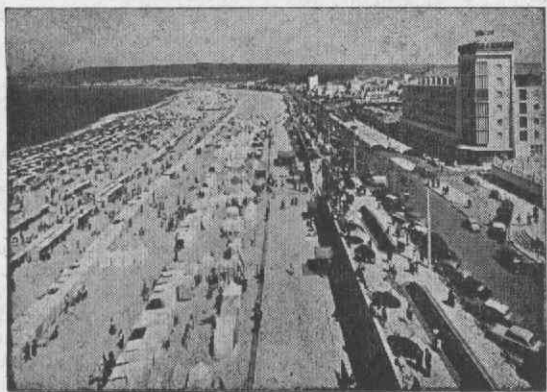
Domingo, 2 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um excelente filme em *Technicolor*, com Frank Sinatra, Barbara Rush, Lee J. Cobb e Molly Picon — **Mulheres, é Comigo!** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 4 — às 21.30 horas

Uma produção premiada no Festival de Berlim, com Mirtha Legrand — **Desonra sem Pecado.** Para maiores de 17 anos.

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

Telefone 22146 — Apartado 17 — FIGUEIRA DA FOZ

Grandiosos Bailes Carnavalescos

COM CEIA

Sábado, dia 8 e Terça-feira, dia 11 de Fevereiro de 1964

Desconto de 20 % nas diárias

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas

Rua Conselheiro Luiz de Magalhães, 39-A 2.º

AVEIRO

O frio chegou... e homem prevenido vale por sete! Compre já a sua gabardine ou o seu sobretudo, no sortido incomparável da

Casa PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Rua de Agostinho Pinheiro, 11 — AVEIRO

Externato de Albergaria
EM REGIME DE COEDUCAÇÃO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS
TELEFONE 52172 ● ALBERGARIA-A-VELHA

Posse da nova Comissão Municipal de Turismo

No sábado, pela manhã, realizou-se nos Paços do Concelho, a cerimónia de posse da nova Comissão Municipal de Turismo, que ficou assim constituída:

Presidente — Carlos Alberto da Cunha Soares Machado; *Vogais* — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Dr. António da Silva Pereira Peixinho, Aristides Leite Ferreira, Tércio da Costa Guimarães, P.° Manuel Caetano Fidalgo e Rui Melo Santos.

Presidiu ao acto o sr. Eng.° Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Uma conferência do Eng.° Nóbrega Canelas

Na próxima segunda-feira, dia 3, pelas 18.30 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, o sr. Eng.° António Sebastião da Nóbrega Canelas, Chefe da Repartição de Obras da Câmara Municipal de Aveiro, proferirá uma conferência subordinada ao título «A Evolução Municipal e a Construção Clandestina».

A entrada é livre.

Banco Português do Atlântico

Em magnífico opúsculo, recebemos o «Relatório do Conselho de Administração», respeitante ao exercício de 1963, do Banco Português do Atlântico.

Trata-se de um elucidativo documento que dá clara ideia do movimento da creditada e importantíssima instituição bancária referente a período, como expressivamente e com verdade ali se escreve, «notòriamente demonstrativo do alto grau de dinamismo que caracteriza a actuação do Banco no Mercado Monetário e exprime na representação contabilística do exercício, a prestigiosa posição por ele ocupada nos postos cimeiros do sistema de crédito nacional».

Casa de Rendimento
VENDE-SE
Com quatro habitações, uma vaga, modernas, com garagens, galinheiros e quintais, no início da entrada de S. Bernardo (a cerca de 150 metros da variante).
Trata: *Júlio Pereira*
Casa «SAFRUL» — AVEIRO

As Comemorações do 82.° Aniversário dos «BOMBEIROS VELHOS»

Cumpriu-se integralmente o programa das comemorações do 82.° aniversário da prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, aqui anunciado na semana finda.

As festas, que se revestiram de muito luzimento, iniciaram-se no sábado, à noite, com um jantar de confraternização realizado no quartel-sede dos «Bombeiros Velhos», em ambiente de sã camaradagem entre bombeiros, comandos e dirigentes das duas corporações da cidade e numerosos amigos, associados e simpatizantes da benemérita Associação Humanitária — em que se destacavam os sócios do Rotary Clube de Aveiro.

Presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, ladeado, na mesa de honra, pelos srs.: Dr. Humberto Leitão, que representava o Presidente da Junta Distrital; Eng.° Henrique de Marcarenhas, Presidente do Município; Capitão Horta Monteiro, Comandante da P. S. P.; Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu; Arnaldo Estrela Santos, Presidente do Rotary Clube de Aveiro; José Vieira de Oliveira Barbosa e Tenente Natividade e Silva, respectivamente Secretário da Direcção e 1.° Comandante dos «Bombeiros Novos»; José Pires, da Direcção da Banda Amizade; Carlos Aleluia e Capitão Firmino da Silva, respectivamente presidentes da Assembleia Geral e da Direcção da aniversariante; e Dr. Querubim Guimarães e Desembargador Dr. Jaime Dagoberto Melo Freitas, sócios honorários da prestigiosa corporação em festa.

Iniciando a série de brindes, o sr. Capitão Firmino da Silva saudou todos os convivas, agradecendo particularmente a presença das entidades oficiais. Prosseguindo, referiu que, no ano passado, a preocupação dos dirigentes da Associacão Humanitária foi o estudo de um plano de melhor e mais eficiente apetrechamento, que se está a realizar de acordo com o Inspector de Incêndios da Zona Norte e que prevê a aquisição de um moderno pronto-socorro-nevoeiro e de neve carbónica destinado a substituir uma velha viatura que conta já 32 anos de serviço.

Para tanto, anunciou que os «Bombeiros Velhos» dispõem de perto de 200 contos — orçando pelos 500 o custo total do empreendimento; e afirmou confiar em que, com o indispensável auxílio das entidades oficiais e dos aveirenses, dentro de breve período poderiam adquirir o pronto-socorro a que aludira.

A concluir, agradeceu os auxílios que a Associação Humanitária recebeu, no ano findo, de diversas entidades oficiais, empresas e individualidades aveirenses.

Falou, a seguir, o bombeiro Augusto Correia Charneira, que lembrou, em palavra de profundo sentimento, a figura do saudoso Augusto Morais, que foi grande amigo e benemérito dos «Bombeiros Velhos».

O Secretário da Direcção, sr. Severiano Pereira, leu correspondêcia de diversas personalidades, que impossibilitadas de comparecer ao jantar, assim se associaram às festivas comemorações.

Usaram ainda da palavra o Presidente do Rotary de Aveiro, o sr. Dr. Querubim Guimarães e o Governador Civil do Distrito — que afirmaram o seu elevado apreço pela desinteressada, ingrata e nobre missão dos bombeiros e que felicitaram a aniversariante por mais um ano de sacrificada e benemérita actividade.

O sr. Arnaldo Estrela Santos comunicou que um rotário presente no jantar oferecia mil escudos para a campanha da aquisição do carro de nevoeiro; e o Chefe do Distrito referiu que confiava em absoluto num bom êxito dessa campanha, a que daria, dentro do possível, a melhor colaboração.

*

Na manhã de domingo, após a cerimónia do içar da Bandeira no quartel-sede, ante formatura geral do Corpo Activo da corporação, o Rev.° Padre Manuel Caetano Fidalgo, Capelão da Associação Humanitária, rezou missa, na igreja de Jesus, em sufrágio da alma de bombeiros e sócios protectores falecidos, tendo proferido, na altura própria, uma homilia alusiva ao significado das celebrações.

Ao piedoso acto, seguiu-se a tradicional e sempre comovedora romagem de saudade aos cemitérios citadinos, com deposição de flores nas campas de elementos falecidos das corporações aveirenses.

Tomaram parte nas cerimónias uma luzida representação dos bombeiros da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» e a «Banda Amizade», sócio de mérito dos «Bombeiros Velhos».

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma J. Casal, pretende licença para explorar uma oficina de serralharia, destinada ao fabrico de peças para bicicletas simples e canos de escape, punhos e cabos para motorizadas, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, radiações luminosas, emanações nocivas, perigo de explosão e de incêndio, e cheiro, sita na estrada de Taboeira, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com a fábrica de Resinas, a Nascente com a Via Pública, a Poente com um ribeiro e a Sul com um pinhal.

Nos termos do regulamento das Indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 23 894, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.° 111.

Coimbra, e 2.ª Circunscrição Industrial, em 25 de Janeiro de 1964.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição
Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva

Empregada
Para Depósito de Vendas, nova, boa apresentação, de preferência com conhecimento de línguas, precisa importante Indústria.
Resposta a este jornal ao n.° 208.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 1 de Fevereiro — As sr.as D. Rosa da Silva Andias Varela, esposa do sr. José Júlio Pereira Varela, e D. Isabel de Vasconcelos, professora aposentada, de Vagos; os srs. José Martins Arroja, Carlos do Roque e 1.° Sargento Carlos Augusto Pires; e a menina Ermelinda Rosa de Oliveira, filha do sr. Manuel Agostinho da Silva.

Amanhã, 2 — As sr.as D. Maria Manuela de Almeida d'Eça Regala Pinto do Amaral, esposa do sr. Major Pinto do Amaral, D. Olívia da Conceição Neto da Costa Pinho, esposa do sr. António Joaquim da Costa Pinho, D. Maria da Apresentação da Cruz Matos, esposa do sr. Manuel de Matos, aveirense ausente na cidade da Beira (Moçambique), D. Maria da Apresentação Limas, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo, e D. Preciosa Ferreira Nova, esposa do sr. Ademir Almeida Costa e Silva; e o sr. Fausto Lopes Nogueira.

Em 3 — Os srs. Coronel António de Pinho Freitas, Dr. Rogério da Silva Leitão, Francisco Lopes dos Santos e António Barreto Cerqueira; a menina Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães; e o menino Armando Jorge da Graça e Melo, filho do sr. Cesário da Graça e Melo.

Em 4 — A sr.ª D. Maria da Graça Ferreira do Vale, professora em Ribeira Brava (Madeira); o sr. João da Costa, sogro do sr. João da Graça Paula; a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha; e os meninos José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira, e António José Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.

Em 5 — As sr.as D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra, esposa do sr. Eng.° Paulo Seabra, D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado, esposa do sr. Dr. Luís Roque de Carvalho Machado, e D. Alcina Gomes Vieira; os srs. Doutor Luciano Sérgio Lemos dos Reis, Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e Marcelino Gonzalez de La Peña; e a menina Maria Gabriela Queirós Santos, filha do sr. Eng.° Germano Vendrell Santos.

Em 6 — As sr.as D. Maria de Deus Caldeira Gadim, esposa do sr. Floriano Gomes Gadim, e D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. Artur de Abreu Freire; a menina Marília Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos; e o menino Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos, filho do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

Em 7 — A sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira Castro Lopes, esposa do sr. Eng.° Guilherme Castro Lopes; os srs. Hermenegildo Meireles, Joaquim da Graça Paula, Jerónimo André Ferreira Nunes, Aurélio Guerra e Domingos Pereira Boia; as meninas Florbela Morais Ferreira, filha do sr. Arminda Ferreira, e Isaura das Neves Pinho Vinagre, filha do sr. Fernando de Pinho Vinagre; e os meninos Francisco Miguel, filho do sr. Eng.° Alberto Branco Lopes, e Manuel Marques Vinagre, filho do sr. Joaquim Vinagre dos Santos.

QEM VIAJA

A convite da Honda Motor de Tókio (Japão), deslocaram-se a Hamburgo os srs. Manuel Simões Moreira de Cantanhede e João Fonseca de Almeida, nossos conterrâneos, para assistirem, naquela cidade alemã, à reunião anual dos representantes europeus daquela marca.

ENG.° BRIOSA E GALA

Partiu para Düsseldorf, acompanhado de sua esposa, o sr. Eng.° Alberto Briosa e Gala, do Gabinete do Plano Regional de Aveiro, a fim de tomar parte no Congresso de Urbanizações, que decorre naquela importante cidade alemã.

NA REDACÇÃO

Teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos na nossa Redacção o sr. Fernando de Mendonça e Silva, Secretário do Director-Geral da Fazenda Pública.

PROMOÇÕES

● Foi promovido ao seu actual posto o nosso bom amigo Tenente-coronel Camilo Augusto Rebocho Vaz, ilustre Governador de Uíge, Angola.

● Também há pouco foi promovido o Tenente-piloto-aviador Aires Mário da Cruz, genro do saudoso Director da página desportiva deste jornal, Dr. José Christo.

DOENTES

★ Não tem passado bem de saúde o nosso amigo sr. José Ferreira da Costa Mortágua, Vereador municipal e dinâmico Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos empregados de escritório e caixeiros do distrito de Aveiro.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Prendas de casamento
porcelanas de aveiro
Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

VÉU

Perdeu-se à saída da Igreja de S. Domingos.
Nesta Redacção se informa. Gratifica-se a quem o entregar.

Empregado
Preferência aposentado, para cobrança e pequena escrituração. Idade máxima: 65 anos.
Resposta manuscrita pelo próprio, à redacção, ao n.° 207.

Camion Scania Vabis
VENDE-SE
19000 Kilos de P. B.
Óptimo estado.
Adriano Fernandes Rangel
PRESA — AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS SENHORAS
OPERAÇÕES
COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce do cancro genital)
HISTERO-SALPINGOGRAFIA
CELIOSCOPIA
R. X. — FISIOTERÁPIA
ENFERMAGEM (a cargo de Enfermeira-Parteira diplomada)
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 19 horas
TELEFONE 23182 — AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas sessenta e nove a folhas setenta, verso, do livro de notas número A-quatrocentos e dois, do Notário desta Secretaria-Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara, — e arquivado neste Cartório, foi constituida entre José Fernandes Soares e Manuel Fernandes Alves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «Alves & Irmão, Limitada», vai ter a sua séde e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, tendo o seu início a contar de hoje e com duração por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício da indústria de correaria e de estofos de automóveis ou o de qualquer outro ramo industrial ou comercial em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é de cinquenta mil escudos integralmente realizado em dinheiro, representado por duas quotas de igual valor de vinte e cinco mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

QUINTO — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, que entre si dividirão os respectivos serviços.

SEXTO — As Assembleias Gerais da sociedade serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, e com a antecipação mínima de oito dias.

SETIMO — Dissolvendo-se a sociedade, a liquidação e partilha dos bens sociais será feita pela forma que entre si acordarem os sócios.

É certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica. — Aveiro e Secretaria Notarial, vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

rega por aspersão
REPRESENTANTE
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A-

Lãs para tricotar
O MAIOR
SORTIDO
DO PAÍS
Pedir amostras a
ROSTEX
R. FERREIRA BORGES, 13
COIMBRA

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que na Segunda Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, pendem uns autos de carta precatória para arrematação vinda do 6.º Juízo Cível da Comarca do Porto e extraída dos autos de execução de sentença que João Monteiro, casado, comerciante da cidade do Porto, move contra a executada *Pereira & Santos, Limitada*, sociedade por quotas, com sede na Rua Agostinho Pinheiro, n.º 23, desta cidade, e naqueles autos foi designado o dia 18 de Fevereiro próximo, pelas *onze horas*, para se proceder à arrematação, pela primeira vez, e pelo preço que consta do processo, dos bens móveis que a seguir se indicam, penhorados àquela executada, a saber:

Uma máquina registadora marca National com o n.º T 5992898; e uma máquina de escrever marca «Olímpia» com o n.º 564153.

Dos bens penhorados foi nomeado fiel depositário *Manuel Tavares Garrido*, casado, comerciante, de Aveiro, que os mostrará a quem pretender examiná-los dentro das horas por si estabelecidas.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Literal ✱ N.º 482 ✱ Aveiro, 1-2-1964

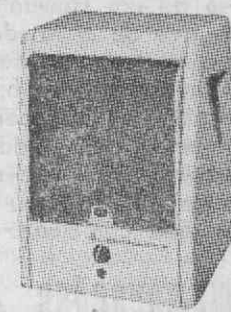
Vende-se

Terreno para construção, na Rua de Ílhavo (em frente ao depósito da Água).

Tratar no Escritório do Solicitador Germano Tavares da Fonseca — Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Aveiro.

Mobílias de Quarto e de Sala de Jantar - Televisão

Vendem-se em óptimo estado por motivo de retirada.
Informa esta Redacção.

BUTA-Therm'x
o calorífero catalítico alimentado a gás butano de elevado poder calorífico e o único que:
Não seca o ar
Não tem perigo de incêndio
Não liberta gases tóxicos
BUTA-THERM'X
Sem FUMO
Sem CHAMA
Sem RUÍDO
Sem CHEIRO
Sem PERIGO
DISTRIBUIDORES:
AGÊNCIA COMERCIAL RIA, L.DA
Rua Cons. Luís de Magalhães, 15 AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, e com referência à sociedade por quotas sob a firma A. Neto & J. Sacchetti, Limitada, com sede em Aveiro:

a) que por escritura de dezasseis de Janeiro de mil novecentos sessenta e quatro, exarada de folhas vinte e seis, verso, a folhas vinte e nove do livro próprio Número cento vinte e dois-B-, deste cartório, o sócio João Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro de Távora dividiu a sua quota social de cincoenta mil escudos em duas, uma de vinte mil escudos e outra de trinta mil escudos, cedendo aquela ao consócio Aristides Lopes da Rosa Neto e esta a Carlos Alberto da Cruz Bixirão, solteiro, de Ílhavo; e

b) que por esta mesma escritura, foram alterados os artigos Primeiro e oitavo do Pacto Social, — (designadamente a firma social) passando eles a ter a seguinte redacção:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «A. Neto & Companhia, Limitada», e a sua sede é na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, número quarenta e nove, terceiro andar-direito, da cidade de Aveiro-Freguesia da Vera-Cruz.

Oitavo — Ambos os sócios Aristides Lopes da Rosa Neto e Carlos Alberto da Cruz Bixirão ficam sendo gerentes, sem obrigação de caução; e a sociedade será representada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos gerentes, que poderão mesmo transigir e comprometer-se em árbitros e obrigar a sociedade, conjunta ou isoladamente».

E' certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Dr. Ponty Oliva
MÉDICO ESPECIALISTA
Ossos e Articulações
Consultas às 3.as-feiras, das 14 às 16 horas
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91
Telefone 22982
AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

AOS ARMADORES E CAPITÃES DOS BARCOS DA PESCA DE ARRASTO
Atenção — Importante
Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados
Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos
EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*
EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*
EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação.*
Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:
CABLE AND WIRELESS, LIMITED
QUINTA NOVA — CARCAVELOS
Contamos com a vossa cooperação

Ultimo grito da moda de Paris

Continuação da primeira página

e, muito particularmente, por queridos e distintos amigos, para organizar a representação aveirense numa parada em Lisboa e num sarau beirão no Coliseu dos Recreios, ali realizados há uns bons vinte anos, não perdi de vista o critério atrás referido; aliás, tivera já o ensejo de insistir no valor da exibição da canção, da dança, do costume e do trajo regionais coevos, sem prejuizo da conveniente e interessante restrospecção, quando verídica e pertinente.

A representação aveirense em Lisboa limitou-se à cidade, excluindo todo o elemento rural e periférico.

Sabido que o folclore das cidades e centros urbanos é escasso e difícil de recolher, porque a vida popular se mescla ali dos costumes cosmopolitas e perde o carácter local; e sabendo-se que o vestuário da nossa tricana tanto comparticipava, já então, da moda senhoril, que só o xaile, em declínio e reduzido a quase nada, diferençava a tricana da senhora; sendo inegável que a música e a dança em voga em Aveiro, desde há muitíssimos anos, nada tinham de classicismo popular, antes revestiam formas e ritmos de sabor italiano e dos géneros artificiosos da opereta, do rancho e da revista teatral — pode avaliar-se a responsabilidade que assumi ao aceitar o encargo de organizador que me foi cometido.

As outras cidades do País iriam figurar em Lisboa não pela representação citadina mas por cobrirem com o seu nome os ranchos das aldeias da sua proximidade e influência. Aveiro jogava uma cartada da sua fama e do prestígio dos seus responsáveis, e perguntava-se: — terá o povo aveirense em si próprio qualidades de realce capazes de, com os seus aspectos actuais e tão modernos de arte e vestuário, marcar uma posição no grande conjunto folclórico, ou iremos presenciar um fracasso desolador pelo anodinismo e actualismo desengraçado e pedante da sua exibição?

A minha fé — compartilhada por outros elementos cultos do nosso meio — no valor da graça e singularidade do nosso povo, era absoluta.

A feição peculiar, embora actual e muito moderna, da indumentária e da arte do povo aveirense, tinha de impressionar Lisboa. E, de facto, Lisboa coroou de aplausos a expressão popular da cidade de Aveiro naquele grande cortejo do Campo Grande e no sarau folclórico da Casa das Beiras.

O caminho ficara aberto para outros cometimentos: no curto espaço de menos de um mês, o xaile aveirense inundava Lisboa de alegria e arrancava ao público da capital as maiores ovações que a arte provinciana poderia obter, enchendo de espanto o País inteiro que lhe lê os relatos.

E foi o xaile aveirense quem alcançou essa vitória. Foi ele o talismã que converteu a desconfiança em simpatia, a indiferença em interesse, a curiosidade em aplauso, a admiração em entusiasmo.

Lisboa ignorava-o inteiramente. O que Lisboa conhecia era o xaile prosaico e grosseiro, o xaile humilde, mas desengraçado, dos seus bairros pobres e escuros, o xaile-agasalho e tapa-misérias de todo o Portugal.

Mas o xaile fino da tricana de Aveiro, esse, nunca Lisboa o vira colocado com a elegância suprema das horas solenes aos ombros das nossas raparigas. E, desde que o viu, passeando-se com o seu donaire inegualável, que era ao mesmo tempo ostentoso e sóbrio, vistoso e discreto, Lisboa compreendeu Aveiro e achou toda a graça da nossa cidadezinha, pela beleza do seu recato e pelos dotes dos seus habitantes.

E a gente culta e o grande público da capital viram então no xaile aveirense um símbolo — e a esse símbolo concederam as honras dum grande triunfo.

Por esse tempo — há vinte anos — ainda podíamos dizer: já não é agasalho, nem conforto, nem peça útil, esse xaile levíssimo e quase transparente que as nossas tricanas usam. E' arte, arte delas, arte de indumentária popular, arte aveirense! E, socialmente, é um mero símbolo da sua popularidade, da sua condição, da sua classe, da humildade da sua ascendência. Mas é ao mesmo tempo a marca da terra cujo povo o usa, e a prova da delicadeza das mãos que tão bem o sabem compor.

Na gracilidade das filhas revê-se a gracilidade que tiveram as mães, a virtude dos prognitores, o bom gosto das famílias, a sensibilidade de quem educou. E' um espelho de beleza que reflecte a estética de um povo, é o melhor documento da elegância física e moral da grei aveirense. Porque xailes iguais podem pôr às costas todas as mulheres de Portugal, mas o que nehumas outras mulheres conseguem é deixá-lo cair, apanhá-lo, dispô-lo com as linhas, o ar, a graça das tricanas de Aveiro, que dele fizeram o mais distinto e fino atavio da feminilidade popular portuguesa.

Essa maneira de pôr o xaile, aliada ao *tipo feminino* e ao *carácter* das nossas raparigas, é a nota característica e inconfundível do povo aveirense./.../»

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS
PREMIADOS EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS
À VENDA NAS BOAS CASAS

O seu orçamento recomenda-lhe que toda a Família vista da casa
PREÇO POPULAR
VESTE PAIS E FILHOS
mais barato, porque tem PREÇO FIXO
AVEIRO – Rua Agostinho Pinheiro, 11

Literatura Policial Portuguesa

Continuação da terceira página

enraizar o respeito, pela Ordem e por todos os valores humanos.

Quem conheça de perto o trabalho de formiga da maioria dos jovens que dirigem secções ou suplementos policiais em órgãos da Imprensa do País, não pode negar-se a tributar-lhes o apreço devido, dado que estão a lançar os caboucos de um grande e sólido edifício capaz de contribuir para o reajustamento de influências nefastas ao espírito juvenil. O facto de não colherem melhores resultados dos seus esforços tem de procurar-se em factores de ordem diversa, entre os quais avultam as limitações dos pequenos espaços geralmente concedidos e o escasso número de rubricas existentes, principalmente em jornais diários.

Dado o carácter gracioso da colaboração que a maioria desses solícitos trabalhadores presta à Imprensa, e atendendo aos bons serviços que vêm realizando em prol da cultura popular e recreio espiritual da juventude, o estabelecimento de um prémio anual destinado a galardoar, oficialmente, as duas melhores secções da especialidade, publicadas, respectivamente, na Imprensa diária e na regional, viria compensar a utilidade dos jornais interessados e a dedicação daqueles obreiros, incrementando decisivamente o aparecimento de novas rubricas e activando a melhoria de nível das actuais e das que não deixariam de traser a sua contribuição, com tal estímulo.

Fernando Saldanha

J. Rodrigues Póvoa
EX-ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA
CLÍNICA CARDIOLÓGICA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to
Telef. 23875
Residência
Avenida Salazar, 46-1.º D.to
Telef. 22750
AVEIRO

Declaração

Alberto Lopes Antão, (Lopes de Penafiel), proprietário da «Casa Penafiel» — casa de pasto sita na Rua João Mendonça, n.º 16, desta cidade—, declara, para todos efeitos legais, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas na exploração da referida casa por Donzília Rosa de Jesus e Luís Augusto Marlins Coelho, contra os quais se encontra pendente acção judicial.

Alberto Lopes Antão

(Segue-se o reconhecimento)

A ÓPTICA
Rua de José Estêvão, 23 — Telefone 23274 — AVEIRO
Óculos por receita médica e outros

Desportos

Continuações da última página

Basquetebol

encontro com duas partes distintas: antes do reatamento, houve movimentação e velocidade, que proporcionaram bom *score*; depois do descanso, o jogo foi mais lento e caiu em toada pouco agradável, sendo reduzidas as pontuações de ambos os grupos.

Campeonato Nacional da II Divisão

Na segunda jornada, apuraram-se os resultados que abaixo se indicam:

Subsérie A-1

Vilanovense - Gaia 23-45
Sanjoanense - Caldas . . . 45-31
Olivais - Fluvial 60-31

Subsérie A-2

Guifões - Illiabum 54-46
Sp. Figueirense - Esgueira . 44-42
Ginásio - Educação Física. 31-27

Classificações:

Subsérie A-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Gaia	2	2	—	94-60	6
Olivais	2	1	1	97-80	4
Sanjoanense	2	1	1	82-73	4
Fluvial	2	1	1	73-97	4
Caldas	1	—	1	31-45	1
Vilanovense	1	—	1	23-45	1

Subsérie A-2

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Guifões	2	1	1	89 85	4
Ginásio	2	1	1	77-74	4
E. Física	2	1	1	66-66	4
Esgueira	2	1	1	89 90	4
Illiabum	2	1	1	91-94	4
Figueirense	2	1	1	84-87	4

A próxima jornada engloba os encontros:

Fluvial - Vilanovense
Gaia - Caldas
Sanjoanense - Olivais
Educação Física - Figueirense
Esgueira - Illiabum
Guifões - Ginásio

Campeonatos Distritais

JUNIORES

Resultados da última jornada:

Esgueira - Sangalhos . . . 35-26
Illiabum - Amoníaco . . . 43-28

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	8	7	1	277 201	22
Illiabum	8	7	1	357-260	22
Amoníaco	8	3	5	222-234	14
Sangalhos	8	2	6	218 258	12
Esgueira	8	1	7	221-485	10

Para resolver a questão do título, Galitos e Illiabum têm de efectuar uma partida de desempate, que se realizará em Estarreja, na manhã do próximo dia 9.

INFANTIS

Resultados da última jornada:

Illiabum - Amoníaco 56-16
Galitos - Esgueira 14-15

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	6	6	—	332- 92	18
Amoníaco	6	4	2	152 184	14
Galitos	6	1	5	100-191	8
Esgueira	6	1	5	108-223	8

Galitos e Esgueira terão de decidir, em partida de desempate, a questão do 3.º e 4.º lugares. O jogo foi marcado para Estarreja, no dia 9, de manhã.

Campeonato Corporativo

Resultados da 5.ª jornada:

Mário Navega-Ferroviários 29 33
Tranquilidade-P. Magalhães 25-40
Banco Borges-Telefones . 43-31
Longra-Celulose 53-26

HOJE

Ferroviários - Tranquilidade
P. Magalhães - Celulose
Telefones - Mário Navega

AMANHÃ

Banco Borges - Longra

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
B. Magalhães	5	5	—	204-153	15
Ferroviários	5	4	1	192-139	13
M. Navega	5	3	2	180-125	11
B. Borges	5	3	2	220-171	11
Longra	5	3	2	141-131	11
Celulose	5	1	4	162-196	7
Telefones	5	1	4	144-194	7
Tranquilidade	5	—	5	87-202	5

Sumário Distrital

Alba-Beira-Mar 2-0
Ovarense-Mealhada 4-0
Arrifanense-Esmoriz 2-2
Cucujães-Sanjoanense . . . 1-4
Cesarense-Feirense 1-1
Valecambrense-Lusitânia . . 1-2

PRINCIPIANTES

Sanjoanense - Oliveirense . . 2-0
Alba - Recreio 0-1
Espinho - Beira-Mar 5-0
Mealhada - Estarreja 1-1
Bustelo - Feirense 0-1

Xadrez de Notícias

I Divisão Lamas-Estarreja foi marcado para amanhã, na Vila da Feira.

A Associação de Futebol de Aveiro tem em estudo os regulamentos de algumas Provas Extraordinárias destinadas a manter em actividade os clubes que não consigam classificar-se para as competições federativas.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 21 DO TOTOBOLA ★

9 de Fevereiro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Seixal — Lusitano	1		
2	Guimarães — Leixões	1		
3	Académica — Benfica	1		
4	Vildemoinho.—Espinho	1		
5	Boavista — Beira-Mar			2
6	Leça — Covilhã	1		
7	Oliveirense — Braga	1		
8	Lusitano V.R. - Montijo	1		
9	Sacavenense — Luso	1		
10	Farense — Portimonen.	1		
11	Leões—Atlético		x	
12	Alhandra — Peniche	1		
13	Beja — Oriental	1		

Inglês e Alemão
Professora licenciada, aceita explicandos. Rua de Castro Matoso, 36 - 4.º - Dt.º - Aveiro.

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

A gravura acima publicada documenta uma fase do jogo Beira-Mar - Porto, da jornada inaugural do Campeonato Nacional da I Divisão, em 1961-1962. Evocando, neste momento, a passagem dos beira-marenses pelo torneio máximo, pretendemos deixar bem vincada, nestas colunas, a confiança que depositamos num pronto reingresso dos negro-amarelos na I Divisão — a meta que todos ambicionamos ver conquistada. Será que o Beira-Mar pode consegui-lo na época em curso? Sem optimismos exagerados, saibamos esperar e saibamos confiar nos atletas.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais

Vianense-Lusitano	3-1
Marinhense-Sanjoanense	1-0
Boavista-Espinho	0-3
Leça-Salgueiros	0-0
Oliveirense-Beira-Mar	1-1
Feirense-Covilhã	1-4
Famalicão-Braga	2-1

Tabela Classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	15	11	2	2	30- 7	24
Braga	15	10	1	4	36-17	21
Beira-Mar	15	9	2	4	30-13	20
Marinhense	15	7	5	3	33-17	19
Feirense	15	8	2	5	31-21	18
Salgueiros	15	6	3	6	24-16	15
Leça	15	5	4	6	17-18	14
Oliveirense	15	4	6	5	17-22	14
Boavista	15	4	6	5	22-28	14
Espinho	15	5	3	7	16-32	13
Famalicão	15	3	4	8	17-28	10
Sanjoanense	15	4	2	9	23-35	10
Vianense	15	4	2	9	15-33	10
Lusitano	15	2	3	10	16-40	7

Jogos para Amanhã

Sanjoanense-Lusitano (3-4)
Espinho-Marinhense (1-6)
Salgueiros-Boavista (1-3)
Beira-Mar-Leça (3-1)
Covilhã-Oliveirense (3-0)
Braga-Feirense (3-0)
Famalicão-Vianense (0-4)

Breve Comentário

Na ronda de domingo, o jogo da Vila da Feira atraía as atenções gerais, sobrelevando o interesse e a expectativa dos *derbies* aveirense (em Oliveira de Azeméis) e minhoto (em Famalicão). Tratava-se das deslocações dos três primeiros da tabela — que tiveram, todos eles, sorte diferente.

O Sporting da Covilhã, no campo do quarto da classificação, obteve um triunfo retumbante, sobretudo pelo *score* alcançado. E os covilhanenses ganharam ainda nos outros campos em que actuavam os seus mais directos competidores, aumentando o avanço pontual que já possuíam. Encontra-se o Covilhã, portanto, em posição destacada e invejável.

O Braga não torneou as dificuldades da viagem a Famalicão e foi bem derrotado; e o mesmo poderá dizer-se do Beira-Mar, que apenas conseguiu empatar um jogo em que deveria ter triunfado dada a forma como o prélio se desenrolou.

Nos restantes prélios, há que salientar a proeza do Sporting de Espinho, com rotunda vitória, inesperada, no Porto. Os «tigres», com este êxito, poderão encarar o futuro com mais tranquilidade.

Assinalável, também, o empate que o Salgueiros impôs ao Leça.

O Vianense bisou o triunfo da primeira volta sobre o «lanterna-vermelha», que ficou agora com maior atraso em relação aos penúltimos, que são três...

Finalmente, anote-se o bom comportamento da Sanjoanense na Marinha Grande, onde perdeu apenas por um solitário golo.

Oliveirense, 1 — Beira-Mar, 1

Acerca do desafio de Oliveira de Azeméis, temos visto publicadas inúmeras crónicas em nada condizentes com os relatos de pessoas de Aveiro que ali se deslocaram para presenciá-lo. Todavia, e como não há regra sem excepção, lemos também no número do «Record» de terça-feira os equilibrados comentários que, com a devida vénia, a seguir transcrevemos:

A'rbitro: Edmundo de Carvalho (Aveiro).

Oliveirense — Ferdinando; Vítor, Branca e Armindo; André e Costa; Vaz, Lucídio, Miro, Martins e Valente.

Beira-Mar — Rocha; Girão, Liberal e Nunes; Brandão e Evaristo; Miguel, Calisto, Alberto, Fernando e Romeu.

Comentário — Prometia, na verdade, ser um bom jogo de futebol este «derby» aveirense, com o aliciante de, na primeira volta, a Oliveirense ter ganho em Aveiro. Afinal foram poucos os lances de bom futebol a que se assistiu. Houve muito de tudo — quesílias, lances maldosos, questões entre jogadores, entre o público e o árbitro, etc.. Enfim, um desafio para esquecer.

Na primeira parte, a Oliveirense, terá talvez atacado mais, e até terá tido maior domínio a meio-campo; mas, duma maneira geral, o Beira-Mar atacou sempre com grande perigo — pelo que o empate a uma bola se aceita como traduzindo o que no rectângulo se passou.

Aos 5 minutos do segundo tempo, o centro oliveirense foi expulso por ter pontapeado Rocha, quando este tinha a bola em seu poder. Daí até final aconteceu o que menos previamos, dado o facto da Oliveirense jogar com menos um elemento. O Beira-Mar não procurou tirar partido da sua superioridade numérica e podemos afirmar que não tentou ganhar o jogo, parecendo desde logo satisfeito com o empate. Ao contrário, a equipa oliveirense «desdobrou-se» por todo o campo, de tal modo que nunca se fez verdadeiramente sentir a falta de um jogador. Atacou sempre que pôde e esteve quase a conseguir o golo da vitória que, a ser obtido, premiaria, e bem, a vontade dos 10 elementos em campo.

Na verdade, e porque esteve sempre mais perto a vitória oliveirense, temos que concluir que o empate final foi, de certo modo, injusto para a equipa da «casa».

Marcadores — Valente (22 m.) e Romeu (33 m.).

Os melhores — Na Oliveirense, Ferdinando, Armindo, Branca, Valente e Vaz; no Beira-Mar, Rocha, Nunes, Brandão, Fernando e Evaristo.

A arbitragem — Não foi primorosa, mas alguns jogadores e derminado sector do público foram os principais culpados disso ter acontecido. Dada a forma como as coisas se foram passando, não é difícil arbitrar. É simplesmente... impossível.

Sumário DISTRITAL

Resultados Gerais

I Divisão

Anadia - Bustelo	7-0
Lusitânia - Recreio	5-0
P. de Brandão - Valecambren.	2-0
Alba - Cesarense	2-1
Arrifanense - Lamas	2-1
Estarreja - Ovarense	3-0
Cucujães - Esmoriz	4-0

RESERVAS

Feirense-Cucujães	9-0
Anadia - Ovarense	5-2
Oliveirense - Vista-Alegre	4-1

JUNIORES

Bustelo - Estarreja	2-2
Recreio - Oliveirense	2-0

Continua na página 7

XADREZ de NOTÍCIAS

O treinador Armindo Teto foi dispensado pelo Estarreja, que, em sua substituição, tem agora o conhecido desportista Alberto Vidal a orientar os futebolistas das suas equipas.

Estão em curso, nas séries de Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz, as primeiras fases do Campeonato de Ping-Pong da F. N. A. T. (Zona Centro).

Oportunamente, e mais de espaço, daremos novas notícias deste torneio.

Realizam-se no próximo dia 5, na sede da Associação de Andebol de Aveiro, pelas 21.30 horas, os sorteios dos jogos para os campeonatos distritais de seniores e juniores (variante de sete jogadores).

Foi superiormente deferido o pedido de transferência do andebolista Rodolfo António Almeida Castro, do Centro Universitário do Porto para o nóvel Clube Recreativo de Paramos, «caloiro» do Campeonato de Aveiro.

Em consequência da interdição do campo do União de Lamas, o desafio do Campeonato Distrital da

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

● A quarta jornada da prova foi a primeira que viu realizados todos os encontros; já com a presença do campeão de Leiria, que se estreou em Aveiro, contra o Galitos, houve no sábado quatro desafios, que proporcionaram os seguintes desfechos:

Porto - Sangalhos	61 - 28
Galitos - Marinhense	67 - 19
Naval - Vasco da Gama	46 - 42
Académica - Centro Universitário	53 - 26

Os campeões de Coimbra e do Porto averbaram quarta vitória consecutiva, mantendo-se a par no topo da tabela. O êxito dos azuis-e-brancos, por obtido ante o campeão aveirense, merece maior destaque, apesar da prova dos sangalhenses ter vindo a ser bastante irregular.

O Galitos não sentiu dificuldades ante os marinhenses, obtendo a marca mais desnivelada do torneio até agora. E isolou-se no terceiro posto...

Mas a vedeta da jornada foi a Naval, com um excelente triunfo sobre o Vasco da Gama. Os navalistas estrearam-se como vencedores de forma surpreendente — provando que pretendem deixar bem vincada a sua estreia no torneio máximo.

● Jogos para hoje:

Vasco da Gama - Galitos
C. Universitário - Porto
Sangalhos - Naval
Marinhense - Académica

● Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	4	4	—	235-125	12
Académica	4	4	—	218-128	12
Galitos	4	2	2	178-190	8
V. Gama	4	1	3	157-185	6
Centro	3	1	2	86-105	5
Naval	3	1	2	134-160	5
Sangalhos	3	—	3	86-144	3
Marinhense	1	—	1	19- 67	1

Galitos, 67 — Marinhense, 19

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Narsindo Vagos, de Aveiro.

Os grupos apresentaram:

GALITOS — José Fino 8, Raul 10, Vitor 15, Encarnação 19, Cotrim 13, Pires 2 e Helder.

MARINHENSE — Cantanhede, Pires 2, Rafael 2, Pedro 2, Américo 13, Mendes e Cândido.

1.ª parte: 32-2. 2.ª parte: 35-17.

Mesmo sem realizar exibição notável, o Galitos alardeou superioridade em todos os capítulos do jogo, ganhando natural e folgadamente a uma turma incipiente e pouco evoluída.

Porto, 61 — Sangalhos, 28

Jogo no Campo da Constituição, sob arbitragem dos srs. Artur Norberto e J. Cardoso Martins, do Porto.

Alinharam e marcaram:

PORTO — Casimiro 11, Moisés 2, Filipe 8, Coelho 16, Ruben 14, Queirós 4, Martins, Maia 4, Jorge 2, Leite e Benjamim.

SANGALHOS — Amândio 5, Farate, Alberto 4, Carlos 17, Calvo, Eugénio 2 e Vitorino.

1.ª parte: 46-21. 2.ª parte: 15-7.

Vantagem certa dos portistas, num

Continua na página 7

BI-CAMPEÕES

Detentores, por mérito unânimente reconhecido, do título nacional, os basquetebolistas infantis do Illiabum ganharam de novo, com invulgar brilhantismo, a prova distrital aveirense apresentando o impressionante score *de seis vitórias noutros tantos desafios, com o goal-average de 332-92 — que dá a média de 55,33 – 15,33 por cada jogo!*

Felicitando os esperançosos bi-campeões de Aveiro, auguramos-lhes ainda uma desejável revalidação do título máximo na época em curso — como justo prémio para o entusiasmo, carinho e interesse dos ilhavenses pela modalidade e, de forma especial, pela carreira dos infantis do Illiabum.

Na gravura: em primeiro plano, Machado, Matias, Tito, Ré e Chico; e, de pé, Rocha, Armando, Senos, António Carlos e o treinador da equipa, José Ançã.